ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS VERSUS SEMENTES "TERMINATOR"

Por José Miguel

Começa-se agora a ouvir falar dos novos passos da biotecnologia verde, ou seja, daquela que se dedica ao reino vegetal.

Após a aposta no desenvolvimento de Organismos Geneticamente Modificados (OGM's) , surge agora uma nova tecnologia que permite salvaguardar os interesses de quem detém as patentes sobre os OGM's, ao não permitir que estes mesmos organismos se dupliquem.

Esta tecnologia permitiu criar sementes que originam plantas estéreis, às quais foi dado o nome de sementes "terminator", em alusão ao filme de Arnold Schwarzenegger.

Torna-se assim a ficção ciêntifica em realidade, nesta caso numa guerra pelo domínio da tecnologia, contra o direito individual de produzir alimentos, contra o direito colectivo de soberania alimentar.

Trata-se, mais uma vez, da aplicação da biotecnologia no mau sentido, no sentido dos interesses particulares de grandes grupos económicos, aos quais se lhe continua a permitir patentear seres vivos, como se fossem criadores de alguma coisa, criadores dos genes que existem há milhares de anos na terra.

Esta nova tecnologia, embora possa vir a minimizar aquilo que poderá ser a poluição do futuro, a poluição genética (proliferação de pólens resultantes de plantas alteradas geneticamente), não trará nada de bom para os Agricultores de todo o Mundo, dado que

se caminhará para uma total dependência, face às grandes multinacionais da biotecnologia, ao perder-se o ciclo de produção de sementes convencionais.

Por outro lado, estas serão patentes que perdurarão no tempo, porque para além das defesas jurídicas inerentes a uma patente e que a fazem perdurar durante 20 anos, estas tem defesas tecnológicas, que impedem a sua utilização (se fosse esse o caminho da nossa civilização), mesmo após esse período de 20 anos.

Agro Futuro

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

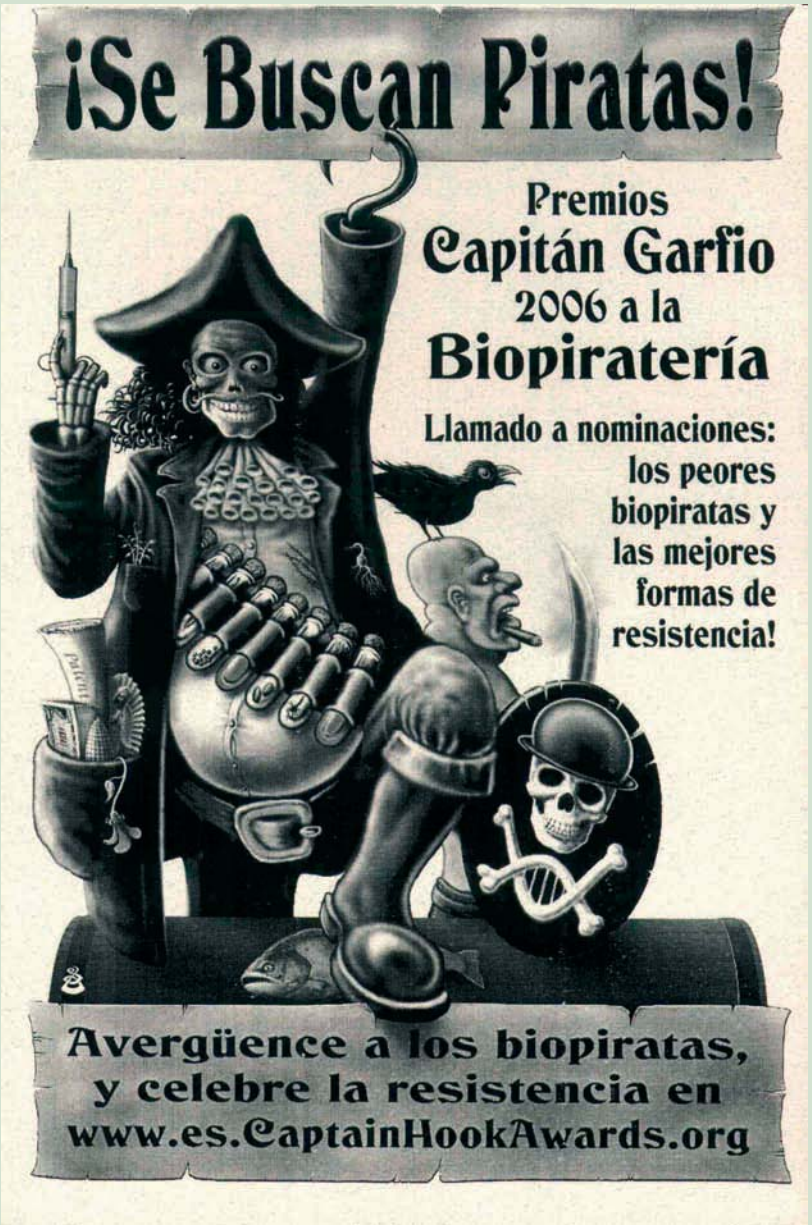
UNIÃO EUROPEIA
FUNDOS ESTRUTURAIS

Este dossier faz parte da revista *Voz da Terra* de Fevereiro de 2006 ao abrigo da Medida 10 do Programa Agro

Existe uma moratória, decidida pela Convenção da Biodiversidade Biológica, de proibição desta tecnologia, mas que por pressão de certos países, nomeadamente do Canadá e da Nova Zelândia, acabou por ser ultrapassada, ao permitir-se que cada país assumisse, ou não, individualmente, esta moratória.

Em Março, mais precisamente entre 30 e 31 de Março, irá decorrer uma nova reunião dos Membros da Convenção, em Curitiba – Brasil, e onde se espera que esta decisão possa ser anulada mantendo a Moratória o seu pleno efeito.

Segundo alguns especialistas, existem mil e quatrocentos milhões de pessoas em todo o mundo, cuja rentabilidade da actividade agricultura que exercem, depende da utilização das suas sementes, de ano para ano.

A Biopirataria é hoje uma realidade e à monopolização/usurpação dos recursos genéticos para as quais as comunidades agrícolas contribuíram para preservar e diversificar, acresce a uma manipulação irresponsável daquilo que é um património da humanidade.

Com base na explanação efectuada na apresentação do livro "UM MUNDO PATENTEADO? A PRIVATIZAÇÃO DA VIDA E DO CONHECIMENTO" editado pela Fundação Heinrich Boll